

## **As ONGs e a democracia.**

Nos últimos tempos temos assistido a diversos escândalos envolvendo algumas ONGs e corrupção em convênios com governos. O momento pede reflexão acerca de nossa democracia e do papel das ONGs no país. A democracia que construímos no Brasil não é resultado de um decreto, mas de um processo político que se desenvolve através da expressão, do debate e da mobilização envolvendo diversas forças sociais. O trabalho das ONGs, permitiu que camadas sociais tradicionalmente esquecidas participassem efetivamente da transição democrática, e foi através dessas organizações que diversas conquistas foram obtidas: liberdade de expressão, de opinião, eleições livres, acesso à moradia, avanços na luta por igualdade racial, direitos iguais entre homens e mulheres, direitos da criança e adolescentes, entre outros. Em todas essas conquistas a sociedade civil organizada foi protagonista, ampliando a representatividade do processo democrático e permitindo realizações que governos e iniciativa privada não têm como conduzir sozinhos.

Movimentos espontâneos em curso em pelo menos 83 países atualmente evidenciam que a sociedade quer debater e reinventar-se, exigindo profundo amadurecimento político de governos e cidadãos. A política não pode ficar restrita a gabinetes e a grupos sociais – precisa incluir todo e qualquer cidadão, garantindo a ele o direito de opinar sobre sua vida cotidiana.

A grande maioria das ONGs realiza sua missão sem qualquer vínculo com o poder público, através do apoio e da participação de indivíduos e de empresas. Não são as ONGs que precisam de parcerias com o governo – os governos comprometidos com a democracia diferenciada e participativa é que precisam dessas organizações, para viabilizar com agilidade muitas de suas iniciativas. O que é preciso ter claro neste momento é que a corrupção que envolve as ONGs e os governos pode e deve ser combatida com competência técnica e vontade política. Muitas ONGs têm como propósito exatamente ajudar neste combate.

A Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG) e o governo federal instauraram um grupo de trabalho que tem avançado diante do problema. Atualmente todos os convênios firmados entre as ONGs e o governo federal são realizados por meio de um sistema – o Siconv – que torna pública toda movimentação de recursos, nas diversas fases de execução. O modelo ainda necessita ser aperfeiçoado, como também a nossa democracia.

O sucesso das experiências democráticas é pauta que nos desafia cotidianamente, da mesma forma que a elaboração de modelos de participação popular e a erradicação da corrupção. E em todas essas esferas nos parece que a participação das ONGs é fundamental para que

possamos trilhar caminhos originais - construir e desfrutar um desenvolvimento pautado no homem e em sua relação com os outros homens e o planeta.

Rio de Janeiro 21 de outubro de 2011

Sueli de Lima

Casa da Arte de Educar - RJ